



Edições 1/4

E-mail: edicoes1quarto@gmail.com


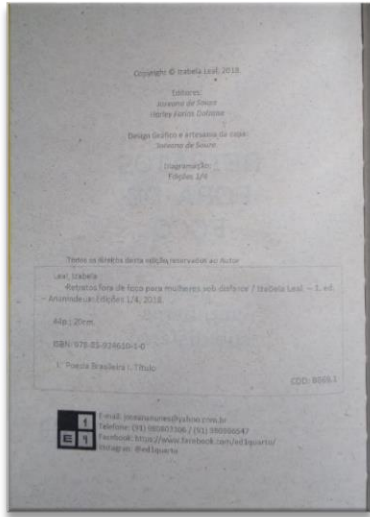
Telefone: (91) 33463514 / (91) 980803306 / (91) 980966547

Facebook: <https://www.facebook.com/ed1quarto/>


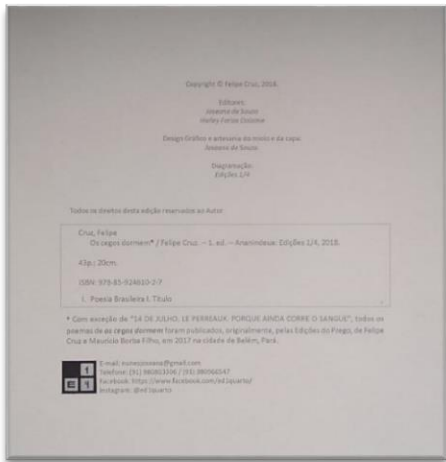
Instagram: @ed1quarto

Catálogo

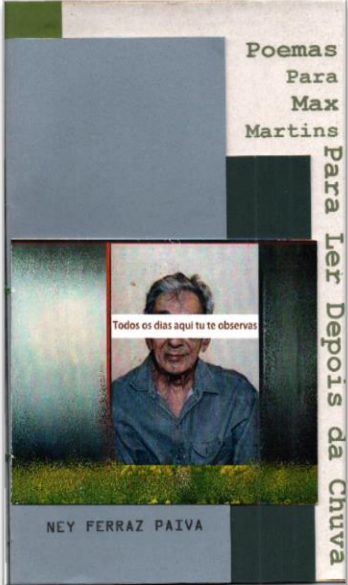
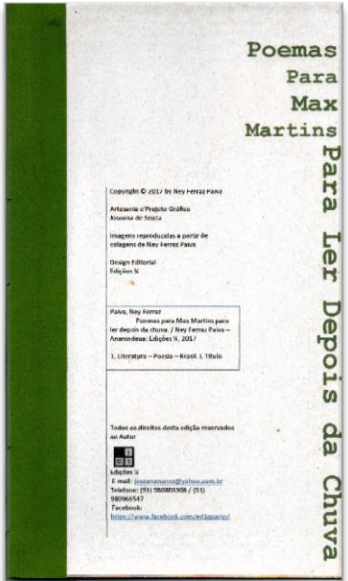
Título: RETRATOS FORA DE FOCO PARA MULHERES SOB DISFARCE

	Gênero: Poesia
	Autor: Izabela Leal
	Edição: 1 ed. (2018)
	Número de Páginas: 44p (20x14)
	Editora: Edições 1/4
	ISBN: 978-85-924610-1-0
	Resumo: Neste livro, Izabela Leal compõe cada poema para uma mulher (Ana Cristina Cesar, Hilda Hilst, Marielle Franco, Chantal Akerman, Adília Lopes, Cabíria, Elizabeth Bishop, Simone Homem de Mello, Clarice Lispector) e extrai desse recurso epistolar uma tensão - os destinatários mobilizam o leitor entre duas forças expressivas: a expectativa de encontrar naqueles poemas algum vestígio da mulher a quem eles se destinam e, no correr da leitura, a experiência de compreender que todas essas mulheres não serão mimetizadas pela autora - serão, antes, refeitas em <i>poiesis</i> . A edição conta com design gráfico e artesanaria de Joseana de Souza.

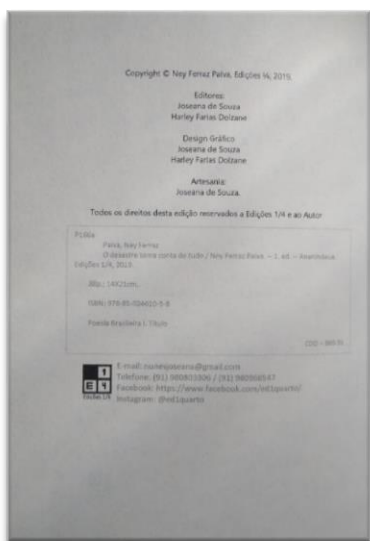
Título: OS CEGOS DORMEM

	<p>Gênero: Poesia</p>
	<p>Autor: Felipe Cruz</p>
	<p>Edição: 1 ed. (2018)</p>
	<p>Número de Páginas: 43p (20x20)</p>
	<p>Editora: Edições 1/4</p>
	<p>ISBN: 978-85-924610-2-7</p>
	<p>Resumo:</p> <p>Segundo o crítico Maurício Borba Filho, “O livro traz não só a marca de uma depuração do estilo do autor, mas sobretudo uma mudança de perspectiva fundamental em relação a <i>Acúmulo</i>, seu primeiro livro premiado pela Fundação Cultural do Pará (2015). Se neste temos uma emersão, o registro do poeta que sai de seu material e transforma essa fuga em palavra ofegante, aqui temos um enfrentamento mais direto: uma imersão. Daí que a palavra neste pequeno livro seja mais clara e segura (não como pretensa suficiência absoluta, e sim como precisão na exposição de seus impasses e fraturas). Como quem toma seus instrumentos e se prepara para uma longa jornada, o autor se lança, se volta, se investe integralmente num arquivo movediço – presente, mas imaterial; íntimo, mas comum, povoado de vivos e de mortos. Dessa imersão, todavia, do centro desse arquivo (outro, não oficial), o que Felipe apresenta não é um relatório: é a formulação de um problema irreduzível. O poço no fundo do poço.” A edição conta com design gráfico e artesanaria de Joseana de Souza.</p>

Título: Poemas para Max Martins para ler depois da chuva

	<p>Gênero: Poesia</p>
	<p>Autor: Ney Ferraz Paiva</p>
	<p>Edição: 1 ed. (2019)</p>
	<p>Número de Páginas: 32p (17x28)</p>
	<p>Editora: Edições 1/4</p>
	<p>ISBN:</p>
	<p>Resumo:</p>
	<p>Trata-se de uma coletânea de poemas de Ney Ferraz Paiva que constituem um diálogo do poeta com a obra de Max Martins. A pesquisa que Paiva desenvolve acerca da linguagem visual, bem como a criação de uma memória afetiva, dão vigor aos poemas que esboçam uma ponte possível para a interpretação da figura icônica de Max Martins. Este jogo que tanto desmitifica quanto ressignifica aquele que é apontado como maior poeta paraense do século XX, por sua vez, deu o norte para o projeto gráfico desta plaquete. Como um jogo de costura de cadernos em formatos diferentes o objeto livro se faz na mimeses de algumas colagem de Ney Ferraz Paiva a partir da imagem de Max Martins. A edição, conta com design gráfico de Harley Dolzane e Joseana de Souza e artesanaria de Joseana de Souza.</p>

Título: O DESASTRE TOMA CONTA DE TUDO



Gênero: Poesia

Autor: Ney Ferraz Paiva

Edição: 1 ed. (2019)

Número de Páginas: 88p (14x21)

Editora: Edições 1/4

ISBN: 978-85-924610-5-8

Resumo:

Trata-se do livro vencedor do concurso nacional “Prêmio Cidade de Belo Horizonte”, na categoria poesia, edição 2016. De acordo com a Comissão Julgadora, a obra “faz um recorte, ao mesmo tempo, sutil e violento das diversas vozes do desastre que está na ordem do dia e que atravessa falares, vivências e ansiedades do/no mundo contemporâneo. Trata-se de uma escrita repleta de referências e de vitalidade que desafia os limites da própria poesia enquanto forma”. A Comissão Julgadora foi formada por Léo Gonçalves, Miria Gomes de Oliveira e Silvana Maria Pessôa de Oliveira. A edição, em capa dura, conta com projeto gráfico de Harley Dolzane e Joseana de Souza. A confecção artesanal é de Joseana de Souza.



E-mail: edicoes1quarto@gmail.com
Telefone: (91) 33463514 / (91) 980803306 / (91) 980966547
Facebook: <https://www.facebook.com/ed1quarto/>
Instagram: @ed1quarto

Título: POEMAS PARA UM CÍRCULO ONANÍSTICO DE LEITURA



Gênero: Poesia

Autor: Harley Farias Dolzane

Edição: 1 ed. (2018)

Número de Páginas: 37p (20x14)

Editora: Edições 1/4

ISBN: 978-85-924610-0-3

Resumo:

Os poemas desta coletânea foram originalmente publicados nos livros */-NOME-NADA [POESIA]* (IAP, 2012) e em uma das muitas versões artesanais de *Houve um suicídio na casa ao lado* (Edições 1/4, 2016), confeccionadas por Joseana de Souza entre 2016 e 2017, que motivaram a criação das Edições 1/4. A seleção dos poemas se deu para a leitura no projeto intitulado de Círculo Onanístico de Leitura, realizado em 24.05.2017, criado e organizado pelo poeta Ney Ferraz Paiva.

A capa traz um poema visual, de Joseana de Souza, acerca do mito bíblico de Tamar e Onã.

O projeto gráfico é de Harley Dolzane e Joseana de Souza. A confecção artesanal da edição também é de Joseana de Souza.



Edições 1/4

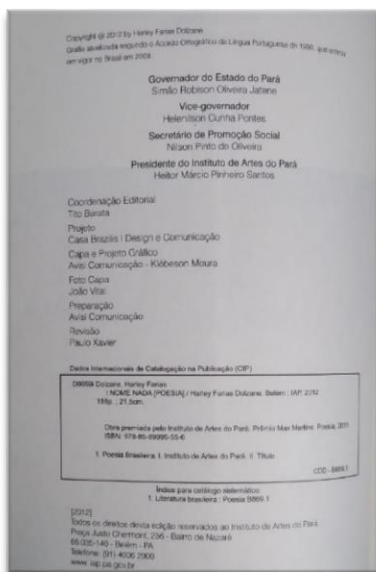
E-mail: edicoes1quarto@gmail.com

Telefone: (91) 33463514 / (91) 980803306 / (91) 980966547

Facebook: <https://www.facebook.com/ed1quarto/>

Instagram: @ed1quarto

Título: I NOME NADA [POESIA]



Gênero: Poesia

Autor: Harley Farias Dolzane

Edição: 1 ed. (2012)

Número de Páginas: 188p (15,5x21,5)

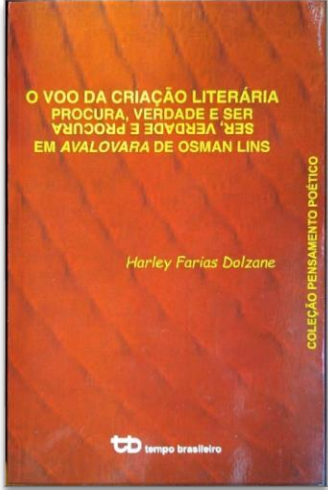
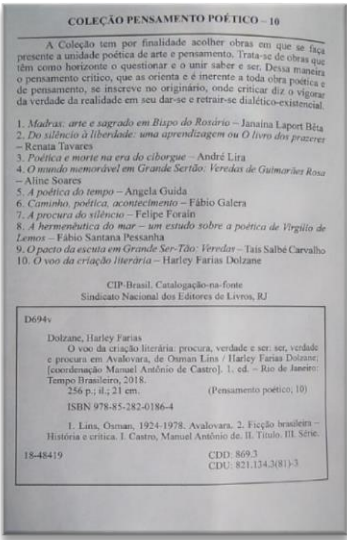
Editora: IAP

ISBN: 978-85-89095-55-6

Resumo:

Trata-se do livro vencedor do “Prêmio Max Martins de poesia” concedido pelo Instituto de Artes do Pará, em 2012. De acordo com a crítica e poeta Lilia Silvestre Chaves, “Neste livro, em meio a novas alianças e jogos de palavras, misturam-se religiões e tempos, vozes e silêncios, formas antigas e novas, algumas transgressões”. Segundo o crítico Antônio Máximo Ferraz, os poemas que compõem I NOME NADA [POESIA] são “um vasto percurso pelas questões que se dirigem ao homem no seu modo de ser e se realizar, mas sempre tendo como horizonte e força catalizadora, a questão da linguagem. A obra não fala sobre a linguagem, ela põe em obra a essência da linguagem”.

Título: O VOO DA CRIAÇÃO LITERÁRIA: PROCURA, VERDADE E SER EM AVALOVARA DE OSMAN LINS

	<p>Gênero: ensaio</p>
	<p>Autor: Harley Farias Dolzane</p>
	<p>Edição: 1 ed. (2018)</p>
	<p>Número de Páginas: 256p (14x21)</p>
	<p>Editora: Tempo Brasileiro</p>
	<p>ISBN: 978-85-282-0186-4</p>
	<p>Resumo:</p>
	<p>Trata-se do resultado da pesquisa de mestrado em Teoria Literária do autor. O ensaio crítico acerca de <i>Avalovara</i>, romance do pernambucano Osman Lins, desenvolve uma viagem ao conhecimento e ao mistério da vida e da arte. O trabalho segue o voo múltiplo do pássaro Avalovara descrito no romance como metáfora da criação. A obra compõe a coleção pensamento poético da Tempo Brasileiro, organizada pelo professor titular de poética da UFRJ, Manuel Antônio de Castro. A coletânea tem por finalidade acolher textos em que se faça presente a unidade poética da arte e pensamento, tendo por horizonte o questionar.</p>

Título: PALAVRA, CONVÍVIO E OUTRAS FLORESTAS



Gênero: Poesia

Autor: Ilton Ribeiro dos Santos

Edição: 1 ed. (2017)

Número de Páginas: 78p (12x18,5)

Editora: Edições do autor

ISBN: 978-85-922616-0-3

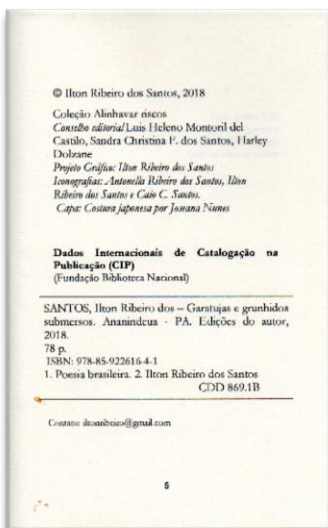
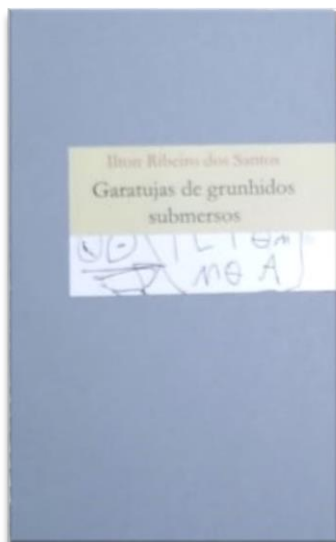
Resumo:

“Depois de *Palavras, convívios e outras florestas*, o que é deixado a mim? Esse leitor desejante de poesia, em procura de um lugar que é a habitação mesma da arte como palavra muda? A arte não representa, não significa? Vive.” Essas são as palavras do crítico Luis Heleno Montril del Castillo ao se deixar arrebatado pelos versos de Ilton Ribeiro dos Santos.

Trata-se do primeiro livro da coleção *Alinhavos & riscos*, idealizada pelo autor que tem uma vasta pesquisa sobre a modernidade literária na Amazônia.

O projeto gráfico é do autor. A confecção artesanal é de Joseana de Souza.

Título: GARATUJAS DE GRUNHIDOS SUBMERSOS



Gênero: Poesia

Autor: Ilton Ribeiro dos Santos

Edição: 1 ed. (2018)

Número de Páginas: 78p (12x18,5)

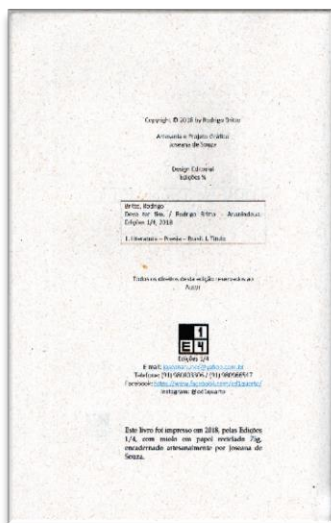
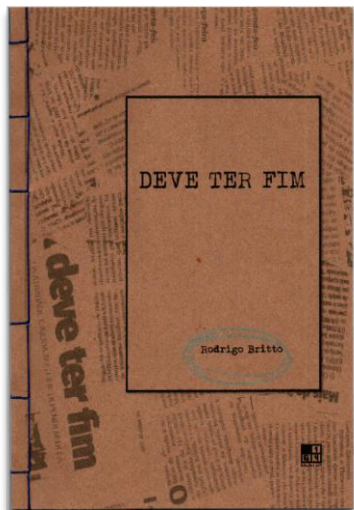
Editora: Edições do autor

ISBN: 978-85-922616-4-1

Resumo:

Trata-se do segundo livro da coleção *Alinhavos & riscos*, idealizada pelo autor que tem uma vasta pesquisa sobre a modernidade literária na Amazônia. Aqui o autor aprofunda sua pesquisa entorno da criação enquanto experimento de linguagem, retornando estados primitivos da escrita, a garatuja, e da palavra sonora, o grunhido. Ambos revelam-se como lugar de abrigo da potência do florescer e frutificar poético, este por vir da linguagem enterrada como semente de mundos. O projeto gráfico é do autor e de Joseana de Souza. A confecção artesanal é de Joseana de Souza.

Título: DEVE TER FIM



Gênero: Poesia

Autor: Rodrigo Britto

Edição: 1 ed. (2018)

Número de Páginas: 78p (19x27)

Editora: Edições 1/4

ISBN:

Resumo:

Trata-se da estreia de Rodrigo Britto, sua primeira publicação no circuito literário de Belém. A reunião de poemas e experimentos de linguagem vai criando imagens de surrealidades possíveis, tragédias concretas e resistência numa espécie de carrossel, moedor de carne verborrágico, lista de açougue ou de classificados de jornal. Poemas com uma verve de crônica de caderno policial, compostos e dispostos na página como se fossem catalogando uma série de violências que, no fundo, conservam uma ternura de difícil reconhecimento, mas, ainda sim, ternura.

O projeto gráfico é de Harley Dolzane e de Joseana de Souza. A confecção artesanal é de Joseana de Souza.

Título: Nhiiiist: a língua longa

	<p>Gênero: Poesia - infantil</p>
	<p>Autor: Guaracy Britto Junior</p>
	<p>Edição: 1 ed. (2021)</p>
	<p>Número de Páginas: 56p (21x21)</p>
	<p>Editora: Edições 1/4</p>
	<p>ISBN: 978-65-00-1936-0</p>
	<p></p>
	<p>Resumo:</p> <p>Segundo o poeta Márcilio Caldas Costa, “Em Nhiiiist! A língua longa, uma narrativa que se dá por entre a floresta, estrelas, sapos, vagalumes e grilos, somos conduzidos ao “escuro da gente” por meio de uma fábula. Uma narrativa poética enquanto metáfora de questões fundamentalmente humanas. A necessidade do outro. A presença do outro que se desdobra numa cadeia de relações, constituindo a floresta-mundo que habitamos – a vida – esse lugar, esse direito que só pode ser plenamente vivido se a diferença, a dissonância, o claro e o escuro, a nossa noite íntima e a mínima luz, forem compreendidas e assimiladas como necessárias e enquanto partes de uma rede de trocas e interações dentro do dia ou dentro de uma noite estrelada, pois que ambos são caminhos por onde obrigatoriamente passamos.</p> <p>E o que um sapo, vagalumes e grilos dentro da noite da floresta têm a dizer sobre nós? Bom, Nhiiiist! A língua longa, enquanto fábula nos dias atuais, abole a pedagogização da fábula tradicional e caminha pelas vias do contemporâneo: sugere, simboliza e poetiza. Lança seus signos para a experiência da leitura. Cria aquele lugar de encontro entre o leitor e a poesia. Convida-nos a nos ler num espelho de palavras.”</p> <p>O projeto gráfico é de Harley Dolzane e de Joseana de Souza.</p>



E-mail: edicoes1quarto@gmail.com

Telefone: (91) 33463514 / (91) 980803306 / (91) 980966547

Facebook: <https://www.facebook.com/ed1quarto/>

Edições 1/4

Instagram: @ed1quarto



Gênero: Crônica / prosa poética / biografia

Autor: Erika Morhy

Edição: 1 ed. (2021)

Número de Páginas: 108p (14x21)

Editora: Edições 1/4

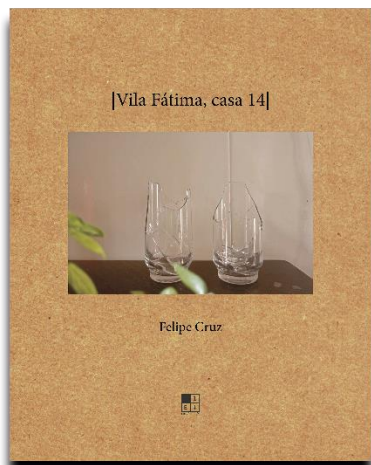
ISBN: 978-65-00-35356-3

Resumo:

O livro traz a transcrição em prosa poética de relatos de cinco mulheres guardiãs de saberes ancestrais da cidade de Salinópolis, na região costeira do Pará. A estas transcrições de cenas e situações do cotidiano dessas mulheres, a autora entremeia liricamente a sua própria história familiar. Erika Morhy, neta de imigrantes de Deir Ammar que passaram a viver em Salinópolis, resgata e entrelaça a história de sua família às histórias de luta e sobrevivência daquelas mulheres representativas da comunidade amazônica que acolheu seus ancestrais libaneses. O projeto gráfico é de Harley Dolzane e de Joseana de Souza.



E-mail: edicoes1quarto@gmail.com
Telephone: (91) 33463514 / (91) 980803306 / (91) 980966547
Facebook: <https://www.facebook.com/ed1quarto/>
Instagram: @ed1quarto



Gênero: prosa poética / ficção / fotografia

Autor: Felipe Cruz

Edição: 1 ed. (2021)

Número de Páginas: 52p (21x26)

Editora: Edições 1/4

ISBN: 978-65-00-36568-9

Resumo:

Vila Fátima, casa 14, de Felipe Cruz é um exercício ficcional que se desdobra em muitas direções possíveis. Em uma dimensão, há a elaboração de uma prosa poética que encena a autoprocureza de um narrador/personagem, após ter perdido pessoas queridas. É uma jornada íntima, silenciada, que teria se desencadeado pela descoberta de um filme fotográfico não revelado, deixado para trás pelo companheiro do protagonista na casa em que residiam.

Articulam-se em paralelo, pelo menos, outras duas narrativas, uma por meio de fotografias (aquelas não reveladas?) e outra pela criação de um enredo que entrelaça os relatos pessoais do personagem e tensiona uma sensação que se tornou recorrente para maioria de nós, sobreviventes de uma pandemia sem precedentes, uma sensação que, aparentemente, perdura: ainda estamos em isolamento. Até quando? E desde quando, exatamente?

Abriu o livro e, subitamente, dispôs apenas desse lugar, uma casa de vila, tão comuns nas cidades brasileiras, como único espaço seguro para circulação, pode ser outra dimensão desse experimento poético. Mas na trama, o narrador quer expandir este espaço da casa para a palavra falada, caligrafada, desenho de criança. Também para a fotografia e, desta, para página em que é impressa, na possibilidade da imagem deixar o objeto livro para trás, na impossibilidade de se desfazerem do vazio que as constitui... E, então, pode ser também isto: as muitas possibilidades parecem indiciar que, no fundo, o que resta é algo sem conciliação, sem volta, como papel amassado, rasgado, copos quebrados, como uma história interrompida e que fica assim mesmo... E segue, segue sendo uma espécie de registro agudo desse nosso tempo, costura delicada de idiosincrasias, dobra de tensões, uma marca dessa nossa solidão. O projeto gráfico é de Joseana de Souza e de Joseana de Souza.